

Experiências Estéticas na Dança/Educação: Imbricamentos na Constituição Docente

Andresa Gonçalves da Silva

152ª Defesa:

16 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rita Buzzi Rausch (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Carla Carvalho (FURB)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (UNIVILLE)

RESUMO

A presente dissertação faz parte do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, na linha de pesquisa: Políticas e Práticas Educativas, entrelaçando-se com o Núcleo de Pesquisa Arte na Educação – NUPAE e com o projeto ‘Educação, Experiência e Sensibilidade nas Práticas Educativas’ - EDUSENPE, ambos da Universidade da Região de Joinville – Univille. A dissertação intitulada: ‘Experiências estéticas na dança/educação: imbricamentos na constituição docente’, teve como problemática a seguinte questão: de que modo as experiências estéticas vividas por mim na dança/educação se imbricam na minha constituição docente? A partir desse questionamento, foi definido o objetivo geral: compreender como as experiências estéticas com a dança/educação na educação formal e não formal, estão imbricadas na minha constituição docente. O método de pesquisa escolhido foi o narrativo (auto)biográfico, uma vez que revisito fragmentos de memórias de meus percursos formativos como estudante e docente da educação formal e não formal. No intuito de dar consistência teórico/metodológica na pesquisa, alguns autores foram imprescindíveis no percurso de pesquisar de modo reflexivo; são eles: Delory-Momberger (2011, 2012), Abrahão (2014) e Souza (2006, 2007) em relação ao método narrativo (auto)biográfico; Gohn (2011, 2015) sustentando as questões da educação não formal; Laban (1978, 1990) e Marques (2001, 2012) ao tratarem da dança/educação; Meira (2010, 2009) e Pillotto, (2020, 2010, 2007) no que se refere as questões relacionadas a estética e a sensibilidade; Larrosa (2002, 2011) sobre o sujeito da experiência; Nóvoa (2009, 2017, 2019), Vaillant e Marcelo (2015) e Garcia (1999, 2009), no diálogo potente sobre a constituição docente. A dissertação apontou pistas e efeitos, tendo como base a criação de um protocolo, que contribui nos percursos trilhados, sustentados por memórias de experiências estéticas em dança/educação. Além das memórias, fotografias e objetos me remeteram a reflexões sobre meus percursos formativos antecedentes, formação inicial, docência e autoformação. A dissertação sinalizou que a trajetória na educação formal e não formal, ancoradas na docência, me constituíram na professora, pesquisador e artista que sou. Também mobilizou a reflexão sobre a docência em idade prematura e os estereótipos que vamos incorporando ao longo de percursos, em especial nas práticas educativas na dança/educação. Destaco o lugar da dissertação na minha constituição docente e em movimentos que me deslocaram de um ponto a outro – como estudante e como professora. Esperamos que a dissertação contribua também para profissionais que atuam na Educação Básica e na academia de modo geral, compreendendo a dança/educação como experiência

cognitiva e sensível, fundamental na constituição humana. As práticas educativas em dança, seja na educação formal e/ou não formal, potencializam a compreensão de si e do outro, possibilitando uma interação social significativa.

Palavras-chave: Dança/Educação, Experiências Estéticas, Narrativas, Constituição Docente.